**IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A CERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Michele da Silva Gomes

Professora da Educação Infantil do CNSL no Município de Cajazeiras – PB.

[*misilvagomes.2013@gmail*](mailto:Misilvagomes.2013@gmail)

Sara Vitoriano de Sousa Roberto

Professora da Educação Básica do Município de Santa Helena – PB. [saravitoriano@hotmail.com](mailto:saravitoriano@hotmail.com)

Agnelia Braz Rolim

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – ISEC.

[agneliabraz@hotmail.com](mailto:agneliabraz@hotmail.com)

Cícera da Silva Maciel Freire

Professor da Educação Básica do Município de Cajazeiras – PB.

cicera-maciel@bol.com.br

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da "Identidade e formação docente: Formação continuada" Com intuito de despertar nos docentes a paixão pela a identidade do professor e também a necessidade de uma formação continuada que contribua para o processo de ensino aprendizagem. Realça a formação docente e os desafios da profissão numa sociedade complexa, a importância e a reflexão, bem como a escola como espaço legítimo do saber. Traz presente o comprometimento que dever ter o docente com sua atualização e com a possibilidade de tornar a sala de aula um espaço para reflexão, argumentação e criatividade á que todo o trabalho está voltado para o saber docente. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho objetivo apresentar a formação docente evidenciando seus principais desafios e perspectivas para uma prática significativa. Fundamentando-se Azanha (2006) e em Perrenoud (2000), realizamos uma pesquisa bibliográfica na condução de discussões e resultados pertinentes ao nosso tema estudado. Buscou-se ainda uma justificativa para o índice de profissionais que não buscam formação continuada. Foi possível perceber, no decorrer das questões levantadas, que para tornar nossos professores cientes da necessidade de uma formação continuada. Portanto, deve-se, desde o início do processo de formação pensar como agentes transformadores no avanço da aprendizagem e, assim, buscar subsidências para nossa formação. Assim, embasados na Lei de diretrizes e bases a formação continuada para profissionais da educação é primordial, como também é importante os profissionais serem identificados com sua profissão.

**Palavras-Chaves:** Identidade. Formação continuada. Saber docente. Reflexão.

# **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, têm crescido a preocupação com a identidade e formação de educadores, os quais nos depararam diariamente com inquietações acerca da formação inicial, bem como a formação continuada, que por sua vez procura minimizar as situações desafiadoras e as peculiaridades da prática docente.

Assim compreender a formação docente, exige do sujeito reflexão que ora propomos repensar a prática pedagógica, buscando ampliar o repertório vocabular, como conhecimento necessário para a formação e prática docente.

Logo, o que se tem presenciado ainda na educação, são professores reprodutores de velhas práticas distantes e distorcidas da realidade do sujeito, tornando, se algo medonho que por sua vez são vivenciadas por uma sociedade contemporânea no auge do desenvolvimento tecnológico.

Entretanto, se torna necessário repensar o trabalho docente, uma vez que é relevante construir o conhecimento através de saberes pedagógico e científico como instrumento de mudança frente a realidade do educador, como do educado. É sabido que o educador é o facilitador do conhecimento, e que procura interagir com os educados com objetivo de superar o fracasso escolar, estabelecendo relação entre conhecimento e saber da prática pedagógica.

No que tange o processo de ensino procura se informar acerca da formação inicial como a continuada, gestando uma identidade docente, como assinala Pimenta (2005): "Têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente" (PIMENTA, 2005, p. 16).

Portanto, nesse contexto insólito, buscou-se compreender por que devemos construir a identidade, já que se trata de um processo de construção do sujeito historicamente situado.

Mediante discussões sobre o profissional docente entendemos que a identidade docente se constrói a partir de suas angústias e inquietações do ser e fazer pedagógico. Também se constrói através do confronto entre teoria e prática, numa perspectiva de mudança face as necessidades existenciais do fazer pedagógico do seu cotidiano.

Para a coleta de dados, utilizou-se um levantamento bibliográfico por meio da leitura e fichamento de texto em livros, revistas, artigos, periódicos, meios eletrônicos, dentre outros que ofereçam subsídios para o subsídio desta pesquisa.

**2 IDENTIDADE E FORMAÇÃO**

A identidade docente também se constrói por meio da reflexão sobre sua própria prática educativa, midiatizada por outros (colegas de trabalho) que se reafirmam no contexto histórico e social mediante o processo de ensino. Portanto, a educação é uma prática social que busca conhecimento, cujo papel do professor além de promover, aprendizagem é manter ações refletidas ou produzidas pelos educandos; identificados o desenvolvimento da aprendizagem como também buscando formação continuada necessária a formação da identidade docente. Logo, o conhecimento acerca da compreensão da formação docente, leva o educador refletir a sua própria prática docente. Como formador de opiniões, o educador tem buscado estratégias inovadoras com a finalidade de melhorar a prática docente, favorecendo o próprio desenvolvimento numa dimensão social procurando superar os desafios que acometem a prática docente. Considerando o que recomenda Mendes Sobrinho (2006, p. 42):

O delineamento de uma nova racionalidade formativa, cujo foco é da origem a um profissional que, para além de ter domínio de conhecimentos específicos da profissão, constitua-se um agente capaz de responder às diversas exigências e à multiplicidade de situações que marcam a atividade docente.

Mediante o conceito de identidade e formação, que diz respeito ao reconhecimento de que o indivíduo é o próprio, e que se trata da ação e do efeito de formar ou se formar percebe-se que a cada dia que passa a cada olhar sobre e para a educação os professores são mais cobrados. São cobranças que derivam da eficácia do trabalho docente até uma formação mais sólida e que tenha títulos acadêmicos.

Em tempos modernos, o professor tem que ressaltar que a sua profissão vai além da sala de aula é trata-se de algo a ser preservado e planejado com muito preparo teórico, visando o ser professor\educador. Com base na ideia de Alves (1990 apud FERACINE 1998, p. 50), que faz uma referência onde acontece uma distinção entre professor e educador: “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor”. Educador, ao contrário, “não é profissão; é vocação, E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”.

Diante desse ponto vista tão significativo, percebe-se que o ser professor designa rico processo de permanentes transformações, que elenca um crescimento cada vez mais qualificado na construção da identidade, inserido nas diversas fases do ciclo de vida do profissional. Partindo desse pressuposto pode-se dizer que a necessidade de pensar o professor como um profissional crítico-reflexivo surge após estudos que apontam que muitos professores chegam às salas de aula com pouca experiência didático-pedagógica que muitas vezes é permeada por crenças que pouco favoreço o seu desenvolvimento profissional/intelectual.

É válido ressaltar, neste contexto, que a prática reflexiva ocupa um lugar de promotora de conscientização, que beneficia não apenas os Professores em formação, mas também seus formadores. E esta conscientização é imprescindível para a formação da identidade profissional, ou seja, é necessário que o professor saiba quem ele é, o que deve fazer na sala de aula e o porquê de suas escolhas dentro e fora da sala de aula que vão ou não refletir no contexto escolar, sendo desta forma um método construtivista do professor.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2000) acentua ser necessário que o professor desenvolva, em seu fazer pedagógico, um hábito de refletir sobre a própria pratica e discuti-la com outros colegas, ou seja, trabalhando a reflexão coletiva, dessa forma o professor terá condições de desenvolver a sua prática, fazendo com que o potencial que o professor possua a reflexão coletiva sistematizada na localização de questões, reflexões e mudanças.

É possível que a formação docente seja repensada, quanto à apropriação de saberes necessários que por sua vez, busca uma compreensão dinâmica comprometida com a formação do professor mediante a formação de saberes significativos, e ao profissional da educação.

Quanto ao processo dinâmico acerca da identidade profissional, o educador desenha sua trajetória didático-pedagógica, fecundada por elementos fundamentais e articulada a construção e apropriação de conhecimento e saberes necessária à formação docente.

O trabalho docente se caracteriza a partir de uma constante diagnose reagindo as mais diversas situações complexas, que ora procura explicar a trajetória do profissional docente e que, se apropria de saberes necessários à própria formação. Portanto, a prática docente requer do profissional um conjunto de capacidades, habilidades, assim como hábitos didático-pedagógica necessária e comum à profissão pelo qual pode ser conduzido com eficácia, o compartilhar de conhecimentos que se aplicam na prática docente, ou seja, procura minimizar as dificuldades mais comuns, a apropriação do conhecimento específico ou disciplinas enfrentadas pelo professor, que como assinala Libâneo (1994): “A disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, à autoridade profissional, moral e técnica do professor. Quanto maior a autoridade do professor mais os alunos darão valor às suas exigências”.

No entanto, ao falar de autoridade profissional, refere-se ao domínio da matéria ou conteúdos mediados no processo de ensino aprendizagem, mediante a avaliação do trabalho dos educandos, como também do docente; ainda do controle disciplinar, ou seja, do comportamento dos educandos. Portanto, a maneira como reage e se posiciona frente às atividades da vida em sociedade, são as atitudes e convicções que por sua vez orienta o trabalho e a convivência social do profissional docente.

O que se pretende evidenciar é o docente como formador amplamente competente com objetivos definidos, sendo reflexivo capaz de gerenciar à própria prática pedagógica. Seria leviano falar que a prática docente são estratégias didático-pedagógica, que procura atender as necessidades dos educandos, quando na verdade o docente é um sujeito ávido que mobiliza os saberes pedagógicos, cujo trabalho docente é parte essencial e integrante do processo ensino aprendizagem. A prática docente é ampla e exige conhecimento, além do didático e pedagógico, que leva o sujeito profissional da educação desenvolver habilidades que interaja com os educandos, revelando conhecimentos acerca da formação docente.

No entanto, o profissional de educação procura ensinar e aprender como assinala Freire (2006): “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo ensina”. O professor precisa se mover com clareza na sua prática, conhecendo diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática docente. Os argumentos construídos, ao longo do tempo de formação, seja000 inicial ou continuada, ganha liberdade para desfazer os equívocos oriundos de práticas tradicionais, fechada e restrita a um único pensamento. A formação docente é um processo de constantes mudanças, ou seja, de transições. A identidade docente requer sólida formação para que os modelos existentes sejam ultrapassados e o nível de conhecimento desse docente tenha sentido, gerenciando caminhos diferentes desenhando assim seu perfil docente.

No que tange as constantes mudanças envolvendo a docência, exige do profissional em formação apropriação de conhecimentos e saberes necessários à formação docente. Por outro lado, o docente necessita da utilização de saberes que contribua com a própria formação, construindo assim sua identidade. Sabe-se que a prática docente e a reflexão pedagógica encontram-se relativamente organizadas, mas, por sua vez, ainda não são ou não estão consolidadas. São situações dessa natureza que deixa o docente estático sem esboçar reação alguma, pois se entende que teoria e prática são almas gêmeas acompanhada de uma picante e calorosa reflexão.

É relevante relatar que a identidade do profissional docente se constrói ao longo do tempo. Embora seja construída a passos lentos, mas, o docente é capaz de ampliar sua visão de mundo, se apropriando de novos conhecimentos, dando-lhe novos significados a sua formação, numa linguagem simples voltada para a construção de sua própria identidade, num determinado contexto histórico e social.

O discurso é longo e antigo acerca da identidade e formação docente, que em função da docência, o sujeito, enquanto professor, desenvolve estratégias, criando vínculos entre uma situação e outra estabelecendo relação concreta do fazer didático-pedagógica, ou seja, o docente mediante sua trajetória didática (prática) desenvolve competências, que fundamenta o papel do docente como educador, que educa e constrói a partir de outros saberes.

O objetivo da formação docente é fazer com que o educador se aproprie de saberes válidos e necessários, desenvolvendo habilidades e competências mediante a compreensão e construção do conhecimento diante do processo ensino e aprendizagem. O caráter desafiador das formações iniciais ou contínuas intimidade o docente recusando-se de participarem. O fato é que as formações estão perdendo a essência, pois muitos dos que procuram não se enxergam como professor, não tem capacidade para permanecer numa sala de aula, com crianças e adolescentes cada vez mais curiosos com avanços tecnológicos crescendo exageradamente confundindo ou facilitando o trabalho docente.

**3 NOVAS PERSPECTIVAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA**

O professor deve estar envolvido na docência em sua totalidade, pois o significado da sua prática é o compromisso consigo mesmo e com o aluno com conhecimento mediante a sociedade do conhecimento. Partindo do princípio de que é impossível separar a nossa vida afetiva da nossa vida intelectual e, claro, das nossas manifestações afetivas.

Nesse viés, certamente não se pretende perder a identidade sendo professores, pelo contrário, procuramos destacar as dimensões pessoais e profissionais. Deste modo o professor deve viver e conviver com uma profissão seja interdisciplinar ou não. Visando está totalidade o processo de vivenciar do professor fará o professor investir na construção de competências suas e do aluno no seu processo de medir a interação, dessa maneira implicando uma relação pedagógica que vai refletir no contexto escolar mediante o processo de formação do professor e da própria identificação para com os meios impostos pela sociedade do conhecimento.

Considerando este aspecto, Malglaive (1995, p. 40) vai fazer um comentário de muita influência que diz: “A prática está certamente no centro da nova maneira de ensinar que gostaríamos de preconizar. É necessário mostrar como o saber escolar se investe na pratica, no que nela se torna, como é que se transforma sem se negar, quer dizer de ser saber”.

Nesta perspectiva, os paradigmas situam que a experiência profissional e fonte de aprendizagem que consolidam e subsidiam o trabalho pedagógico, contribuindo para identificação do docente. Desse modo, é necessário enfatizar a importância da definição de uma política de formação do professor que faz-se refletir sobre a pratica educativa mais ampla, os saberes da experiência estabelece uma relação de aprendizagem significativa assim cabe ao docente no desenvolvimento de sua prática organiza\ reorganizar suas ações, desta maneira a formação constitui um momento singular de contatos e interações com os saberes iniciais da profissão, postulados na perspectiva de oportunizar aos futuros professores as habilidades e os saberes necessários para vivenciar a prática educativa em sua totalidade, assim Nóvoa (1992, p. 25) diz que:

A formação deve estimular uma perspectiva reflexivo- crítica, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios; com vista à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional.

Compreende-se que a formação docente deve fundamentar-se na construção da atitude reflexiva que são atores que mobilizam, articulam e produzem saberes especializados nas vivências cotidianas da profissão. Assim em sua totalidade o professor deve estar envolvido na sua docência em sua totalidade, pois sua prática resulta do saber e do compromisso consigo mesmo e com o aluno e com a sociedade e suas constantes transformações (RODRIGUES JUNIOR, 2011). Desta maneira a construção da identidade do professor não pode e não deve ser considerada somente a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, em sala de aula, como aluno, em virtude de muitas vezes precisa prova sua eficiência e competência isto é, ter a capacidade de colocar em prática o conteúdo apreendido assim faz-se necessário enfatizar que a competência só pode ser constituída na prática, não é só, o saber, mas o saber fazer. O professor necessitar ir sempre além e contextualizá-las, para que aprendam para que sirva o conhecimento.

Para Tardif (2007, p. 41):

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos constituídos, sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como saber plural, formando pelo amalgama, mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências.

Desse modo, o professor constitui um aglomerado de funções, saberes, competências e habilidades que visar a todo o momento uma exigência da formação continuada do docente já que vivemos na perspectiva de uma globalização da tecnologia intensa onde os educados querem sempre mais e cabe ao professor tem essa pluralidade de informações e conhecimento, porém nem sempre será possível obter todas os conhecimentos pois somos imperfeitos porem vale ressalta que e de suma importância que é necessário saber, buscar e colocar em pratica já que todo conhecimento e útil quando se tratar do universo da educação.

É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar" assim cabe ao professor ao professor criar condições para que o aluno aprenda, porém deverá estimular o aluno a buscar- ló sozinho, desta maneira a educação englobará o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e sua capacidade de socialização, sendo o educador o instrutor e o educando o preparando para fazer.

Assim, fundamenta Rabelo (2012, p. 31) ao enfatizar que: "Educar não é fazer repetidores, mas criadores de soluções novas aos problemas. É contribuir para que os alunos formulem perguntas e busquem respostas. Isso vai nos dar mais trabalho do que pensamos, porém, os ganhos serão incalculáveis”.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta maneira, faz-se necessário ter uma formação continuada que complemente nossa prática atribuindo uma atualização todos os dias para que nossas aulas não se torne uma mesmice e que os educados não passe a tratar a aula como um tédio ou inferno, mas sim um momento intenso de alegrias, aprendizagem e compartilhamento de saberes de ambas as partes um ambiente de formação pessoal, profissional e moral que nos leve a essência da vida e da nossa pratica seja ela com educando ou docente.

Nesta perspectiva, ser um docente identificado com sua prática e formação é necessário compreender a ignorância inconsciente, ignorância consciente, conhecimento consciente e conhecimento inconsciente, para assim, descrever os sentimentos e atitudes necessários ao professor. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem; sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência.

**REFERÊNCIAS**

AZANHA, José Mário Pires**: A formação do professor e outros escritos.** 2 ed. São Paulo: Editora Senac 2006.

BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. **Ensinando a ensinar:** a importância do modelo na formação de professores. Disponível em: www.foa.Org.br/praxis/numeros/01/25.pdf. Acesso: 01 out. 2018.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 149-176

MALGLAIVE, Gerard. **Ensinar Adultos**: trabalho e pedagogia, tradução por Maria Luiza Alvarez Pereira e outros. Porto: Porto Editora, 1995.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho.  **Formação de professores e práticas docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe**. Dez novas competências para ensinar.**  1 edição. Porto Alegre: Artes médicas sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** Saberes da docência e identidade do professor. Disponível em: revista.fct.unesp.br/índex.php/nuances/article/ download150/46. Pdf. Acesso: 01 out. 2018.

RABELO, Edigleide. **Maneiras criativas de ensinar:** dinâmicas e jogos cooperativos para ensino fundamental I e II. 2 ed. Petrolina: editora JM, 2012.

RODRIGUES JUNIOR, José Florencio. **Como administrar a sala de aula:** Fundamentos e prática. Petrópolis, Vozes, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.